

A Medicina pela Paz: Imperativo Ético e Profissional

Medicine for Peace: An Ethical and Professional Imperative

Carlos CORTES✉¹

Acta Med Port 2025 Sep;38(9):519-520 • <https://doi.org/10.20344/amp.23700>

Palavras-chave: Conflitos Armados; Ética Médica; Médicos/ética; Prestação de Cuidados de Saúde; Responsabilidade Social; Saúde Global
Keywords: Armed Conflicts; Delivery of Health Care; Ethics, Medical; Global Health; Physicians/ethics; Social Responsibility

Nos últimos anos, e particularmente no atual contexto internacional, conflitos armados em várias regiões do mundo têm desafiado profundamente os limites éticos e humanitários. A comunidade médica global testemunhou uma crescente violação das normas internacionais, com ataques deliberados a civis, profissionais de saúde e hospitais, acompanhados por uma preocupante proliferação de armamentos, inclusive nucleares. Estas questões são, desde sempre, motivo de profunda preocupação para os médicos em Portugal.

Revistas científicas médicas internacionais de prestígio – como *The Lancet*, *The BMJ*, *The Journal of the American Medical Association* (JAMA) e *The New England Journal of Medicine* (NEJM) – têm liderado vozes contra esta barbárie, sublinhando que a paz é uma condição essencial para a saúde pública e o desenvolvimento humano sustentável.¹

No terreno, profissionais de saúde têm sido reiteradamente alvos diretos da violência bélica. Ataques indiscriminados resultaram em milhares de mortes, incluindo crianças, idosos e profissionais de saúde, com danos deliberados a hospitais e ambulâncias. Além das mortes e ferimentos imediatos, o conflito desorganizou profundamente o sistema de saúde, comprometendo a vacinação, o tratamento de doenças crônicas e a saúde mental, com consequências devastadoras para várias gerações. Os impactos nas outras regiões do globo são igualmente alarmantes.

Estes ataques configuram crimes de guerra inequívocos e exigem uma resposta firme da comunidade internacional. Os profissionais de saúde, orientados por juramentos éticos e humanistas, desempenham um papel crucial como guardiões da dignidade humana, independentemente das partes envolvidas nos conflitos, devendo ser protegidos e nunca alvos militares. A neutralidade médica não deve ser interpretada como indiferença perante atrocidades, mas como um dever ético e moral de denunciar abusos e exigir responsabilização pelos atos praticados.

Publicações recentes da comunidade médica e científica demonstram claramente que os efeitos das guerras

transcendem os combates imediatos. Crianças, idosos e outras pessoas especialmente vulneráveis são frequentemente as mais afetadas, sofrendo consequências devastadoras como doenças infecciosas, desnutrição grave, deterioração acentuada da saúde mental, destruição de serviços essenciais e traumas profundos que perduram ao longo da vida.^{2,3} Estudos rigorosos alertam que cada conflito armado deixa marcas profundas na saúde coletiva, especialmente nestas populações fragilizadas, prolongando os danos por décadas após o término dos confrontos.³ Assim, prevenir guerras significa proteger os mais vulneráveis, evitar doenças e garantir que o acesso universal à saúde seja sempre defendido como um direito humano fundamental.

Além disso, os conflitos armados têm resultado em deslocamentos forçados e crises humanitárias massivas, criando milhões de refugiados.⁴ Nestes contextos, os médicos desempenham um papel crucial, não apenas garantindo apoio imediato nas zonas de conflito, mas também cuidando daqueles que foram obrigados a fugir. A solidariedade médica internacional e o acolhimento adequado, baseado em princípios éticos de justiça e equidade, são essenciais para proteger os direitos e a saúde dos refugiados.

Neste contexto, a comunidade médica portuguesa, através da Ordem dos Médicos, associações médicas, sindicatos médicos e sociedades científicas, junta-se ao apelo internacional em defesa da paz. Essas entidades médicas portuguesas reiteram a importância urgente de um cessar-fogo imediato e da proteção integral aos profissionais de saúde nas zonas de conflito, bem como do compromisso inequívoco com a neutralidade médica, a preservação da vida humana e o apoio médico efetivo aos refugiados e deslocados.⁵

É essencial que os médicos de Portugal e do mundo reforcem sua voz ativa e influente pela paz global. Os médicos detêm autoridade moral e profissional para combater a violência, assegurar a proteção médica e pressionar por políticas públicas que priorizem a vida e a dignidade humana acima de quaisquer interesses bélicos ou políticos.

1. Bastonário. Ordem dos Médicos. Lisboa. Portugal.

✉ Autor correspondente: Carlos Cortes. ccortes@gmail.com

Recebido/Received: 18/07/2025 - Aceite/Accepted: 18/07/2025 - Publicado Online/Published Online: 28/07/2025 - Publicado/Publicated: 01/09/2025
Copyright © Ordem dos Médicos 2025



Que este compromisso com a paz seja assumido e renovado continuamente por todos os médicos, em todas as regiões do globo, recordando sempre que o primeiro dever da medicina é preservar a vida e aliviar o sofrimento humano de todas as pessoas, sem discriminação ou exceção. Os médicos portugueses assumem, neste contexto, o firme compromisso ético e profissional de defender a paz, a justiça e a dignidade humana em todas as circunstâncias.

REFERÊNCIAS

1. Abbasi K, Ali P, Barbour V, Bibbins-Domingo K, Olde Rikkert MG, Haines A, et al. Reducing the risks of nuclear war. *BMJ*. 2023;382:1682.
2. Bendavid E, Boerma T, Akseer N, Langer A, Malembaka EB, Okiro EA, et al. The effects of armed conflict on the health of women and children. *Lancet*. 2021;397:522-32.
3. Garry S, Checchi F. Armed conflict and public health: into the 21st century. *J Public Health*. 2020;42:e287-98. Erratum in: *J Public Health*. 2021;43:e110.
4. Martini M, Valchi L, Massaro E, Parrella R, Orsini D. War and health: the devastating impact of conflict on Wellbeing and Humanitarian Crises. *J Prev Med Hyg*. 2024;65:e464-8.
5. World Medical Association. WMA statement in times of armed conflict and other situations of violence. 2024. [consultado 2025 jul 25]. Disponível em: <https://www.wma.net/policies-post/wma-regulations-in-times-of-armed-conflict-and-other-situations-of-violence>.

CONFLITOS DE INTERESSE

O autor declara não ter conflitos de interesse relacionados com o presente trabalho.

FONTES DE FINANCIAMENTO

Este trabalho não recebeu qualquer tipo de suporte financeiro de nenhuma entidade no domínio público ou privado.